

Observando a prática docente e o aprendizado das crianças em uma creche Municipal da cidade do Recife¹:

Priscilla Silvestre de Lira Oliveira²

RESUMO

O presente relato de pesquisa trata de uma pesquisa em uma creche da Prefeitura Municipal do Recife, refletindo sobre o cotidiano das crianças, no período da pesquisa e como a professora e a comunidade da instituição se relacionavam para propiciar o bem-estar dos infantes. Assim, foram analisados o espaço escolar, a maneira como a educadora conduzia as atividades, juntamente com as suas auxiliares. A educadora, durante as observações, procurou realizar atividades contextualizadas com os alunos do grupo III, todavia questionou o papel do gestor, a infraestrutura. Os alunos se interessaram pelas atividades propostas e interagiram com os demais colegas, assim como demonstravam que o espaço físico, apesar de algumas dificuldades de estrutura, apresentava boas condições de trabalho. A professora enfatizou na pesquisa que é possível através de formações continuadas fornecidas pela instituição na qual trabalha cuidar e educar, objetivos desta etapa da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino-aprendizagem; Formação de professores e Fazer pedagógico.

Observing the practice of teaching and learning of children in a City of Recife:

ABSTRACT

This research report deals with a study in a nursery of the Municipality of Recife, reflecting about the daily life of children during the study and as the teacher of the institution and the community is related to foster the welfare of infants. Therefore, we analyzed the school

¹ Trabalho realizado durante a graduação em Pedagogia, pela UFPE, como pré-requisito para a aprovação em uma disciplina do curso.

² Graduada em Pedagogia pela UFPE. Mestranda em educação Matemática e Tecnológica pela UFPE. silvestre.priscilla@gmail.com.

environment, how the teacher led activities, together with the their assistants. The educator, during observations sought to carry out activities in context with the students in group III, however, questioned the role of managing the infrastructure. Students interested the proposed activities and interacted with others colleagues as well as showing that the physical space, despite the difficulties of structure, presented good working conditions. The teacher emphasized the research that is possible through continuing education provided by the respective institution and care educate, objectives of this phase of education.

Keywords: Children Education, Teaching and learning; Training of teachers and Make Teaching Aids.

1. INTRODUÇÃO:

Compreendendo que a Educação Infantil é uma etapa importante no aprendizado e socialização das crianças, possuindo objetivos de estímulo à aprendizagem das crianças, juntamente com a perspectiva do cuidar, adentramos no mundo de uma creche, para verificar se o estímulo ao desenvolvimento cognitivo, tão importante nesta etapa da formação do ser humano, está realmente acontecendo. Assim, com a colaboração da professora do Grupo III, refletiu-se sobre como a educadora, juntamente com a equipe pedagógica, ministra as aulas e desenvolve atividades lúdicas, neste nível de ensino, que ainda encontra preconceito, por parte de muitos educadores e outras pessoas da sociedade, posto que veem a Educação Infantil, como uma etapa mais relacionada às brincadeiras que ao aprendizado das crianças.

E observando o trabalho realizado pela educadora, reflete-se que apesar de todas as dificuldades ainda existentes, desde aquelas referentes ao material pedagógico, até a falta de pessoas mais qualificadas para ajudá-la, percebemos que a mesma se empenha para que a sua turma, desenvolva hábitos os quais irão contribuir para a sua atuação como cidadãos em uma sociedade cada vez mais complexa e exigente, como o reconhecimento de regras de convivência com outros, assim como a apropriação da educação formal tentando, eliminar, um pouco a visão preconceituosa que muitas pessoas ainda possuem sobre a educação infantil, de que ela não educa e sim é responsável somente, pelas brincadeiras, cabendo ao Ensino Fundamental a tarefa de educar os alunos, como foi relatado anteriormente.

Além da visão sobre como a professora conduz suas aulas, o trabalho também possibilita refletir quanto à prática pedagógica nesta fase da infância, o que muito importante para

profissionais formados para atuar no ensino básico, seja no ensino, ou na pesquisa, além de desenvolver novas perspectivas quanto ao ensino e a aprendizagem nesta área, e o desenvolvimento de materiais pedagógicos que possibilitem que o ensino ocorra de modo qualitativo e que contribua para o fazer pedagógico do educador e que os alunos sintam-se sujeitos do seu aprendizado, desse modo, foram realizadas três visitas à instituição, a partir da sondagem inicial à equipe pedagógica que contribuiu para a conclusão desta pesquisa.

E a pesquisa ocorreu com a intenção de analisar a prática pedagógica de uma professora da Educação Infantil; compreender como a prática docente influencia no aprendizado das crianças de uma creche, analisar as interações entre alunos e a professora e compreender como a instituição de ensino propicia um aprendizado lúdico para cidadãos em sua primeira infância.

2. METODOLOGIA:

Na realização da pesquisa, primeiramente, houve o contato com o gestor da creche, a partir de uma conversa informal e, posteriormente, houve o registro, a partir de um documento timbrado, da Instituição a qual direcionou o tema da pesquisa de que haveria a coleta de dados em uma turma da creche, refletindo sobre a prática da educadora neste local e como os educandos interagem uns com os outros e com a comunidade escolar.

Dessa forma, a professora obteve a informação sobre a quantidade de informações a serem realizadas em sua sala de aula e que estas observações teriam, como propósito, investigar temas os quais serão detalhados na discussão teórica relacionando estes com o que aconteceu com o cotidiano da creche e que contribuem para o aprendizado de crianças no início de escolarização.

Além da observação, houve uma entrevista, estruturada com a educadora, para conhecer seus objetivos ao se trabalhar com a Educação Infantil. Esta entrevista propiciou a relação entre o que a educadora relatou e o que ela realizava ao ministrar as atividades educativas no Grupo III.

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

Com o propósito de fundamentar e relacionar o estudo de teóricos que tratam da

Educação Infantil juntamente com as etapas da pesquisa, o estudo teórico possibilita relacionar a prática docente, e como ela influencia no aprendizado dos alunos, para isso, haverá a discussão quanto ao espaço físico da creche e a influência no aprendizado dos discentes e a relação deles com as demais crianças da instituição no cotidiano escolar (**Tópico 3.1**). As Brincadeiras e o aprendizado dos educandos (**Tópico 3.2**). A interação, disciplina, conflitos (**Tópico 3.3**) e como a avaliação possibilita uma maior reflexão quanto ao aprendizado dos discentes (**Tópico 3.4**).

Houve maior ênfase ao espaço físico da creche, posto que o mesmo é relevante em relação à estrutura que é oferecida às crianças, porque o espaço possibilita muitas brincadeiras para os alunos, e socialização da comunidade escolar além de alguns percalços que podem oferecer dificuldades as quais comprometem o dia-a-dia e o desenvolvimento das crianças, como serão explicitados, neste relato de pesquisa.

3.1 ESPAÇO FÍSICO, INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E COTIDIANO DOS INFANTES:

Foi escolhido o tema que está relacionado ao espaço físico, e como ele interfere, de maneira positiva ou negativa, na aprendizagem dos educandos para fazer uma análise mais detalhada. Esta ideia ocorreu após as três observações e na última visita houve mais tempo para realizar a entrevista com a professora, que ocorreu na sala de aula, pois a docente teve receio de que a coordenadora pudesse atrapalhar a entrevista, uma vez que a professora a considera autoritária e centralizadora de decisões, como ela mesma explicitou na entrevista gravada transcrita e que foi analisada de acordo com o propósito da pesquisa, principalmente quando houve o objetivo de se refletir sobre a avaliação dos alunos.

Desse modo, o enfoque na estrutura da instituição de ensino (espaço físico) foi escolhido, porque em alguns momentos registrou-se a ocorrência de acidentes em momentos da rotina da creche, como o banho, e que poderiam ser evitados, caso o investimento neste ponto fosse maior por parte da gestão da creche. Assim iniciaremos a análise aprofundada sobre este elemento muito importante para a educação como um todo-e mais ainda para a educação infantil, porque as pessoas que se encontram neste momento, precisam de uma proteção maior por parte dos indivíduos que as rodeiam.

Como foi descrito, na primeira observação, quando os alunos do GIII, realizaram uma

atividade que não pode ocorrer na sala de aula, ou seja, precisou que fosse realizada na sala de TV e áudio, e este espaço além, de ficar em um local próximo a secretaria, é muito abafado, sem nenhuma janela, o que dificulta muitas vezes o trabalho da professora, principalmente quando as crianças ficam mais tempo no lugar, como para ver um vídeo, ou assistir à televisão porque a dispersão pode ocorrer com muita facilidade, o que é confirmado pela autora Ferreira et al (2003): “O ambiente infantil deve ser planejado para facilitar o trabalho do educador, de tal forma que satisfaça as necessidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento” (2003, p. 155 -156).

Quanto à sala de aula do grupo que na qual a pesquisa ocorreu é um local amplo, e alguns espaços são bem utilizados pela docente, no caso, os cantinhos, porque nem sempre, os educandos podem ir para o parquinho, para brincar, porque ele não é coberto, e como estamos no período de chuva, as crianças brincam na sala de aula. Assim, as mesinhas são disponibilizadas nos locais que as crianças geralmente utilizam para brincar em pequenos grupos, Assim, o centro da sala fica vazio, o que facilita a formação da roda de conversa e a mobilidade dos educandos.

E quando as crianças querem utilizar os cantinhos para brincar, fazer as casinhas, usam as cadeirinhas enfileiradas, e pegam as bonecas disponibilizadas em baixo dos armários da professora e das estagiárias. Assim, os educandos usam as chamadas zonas circunscritas, importantes para o seu desenvolvimento como é possível encontrar na visão de Ferreira (2003):

Nesse tipo de arranjo espacial, o semi-aberto, temos observado que as crianças buscam menos a atenção do adulto, pois passam mais tempo brincando entre si, geralmente em subgrupos- apesar de as duplas serem mais frequentes, aí observamos maior ocorrência de brincadeiras desenvolvidas em grupo de três, quatro ou mais crianças. Geralmente as brincadeiras de faz-de-conta, tão importantes para o desenvolvimento das crianças, ocorrem mais comumente nessas zonas circunscritas que em outras áreas (FERREIRA, 2003, p.151).

Entretanto é nessa mesma zona circunscrita, que os infantes correm o risco de se machucar, principalmente, no que se refere à disposição dos brinquedos, como já foi relatado na descrição referente à primeira visita, uma vez que os brinquedos ficam embaixo dos armários Assim, quando as crianças estão brincando e as ADI's precisam acessar os armários têm que pedir para os discentes se afastarem do local, porque eles correm o risco de bater a cabeça na porta do armário, ou qualquer outro membro do corpo, assim o lugar o qual deveria servir,

apenas como um cantinho exclusivo para as crianças realizarem as suas brincadeiras e não como uma divisão do espaço entre os discentes e as educadoras.

Portanto a creche ainda dificulta, em alguns aspectos, o sentimento de integração das crianças, relacionado ao lugar, principalmente no quesito de proibir a entrada de brinquedos, quando deveria propiciar um diálogo maior entre os pais e a comunidade que compõem a instituição de ensino.

O momento de higiene das crianças, também mostra que a creche possui problemas sérios referentes à infra-estrutura, principalmente, na hora do banho e o primeiro agravante, na opinião das pesquisadoras, é que as crianças precisam se deslocar da sala para irem ao banheiro, pois os grupos três são os únicos da creche que não possuem banheiro na sala.

Para observar o banho das crianças, houve dificuldade, porque a ida ao banheiro foi restringida, uma vez que ele é muito apertado, ou seja, os corredores do local são muito estreitos, quanto à água dos chuveiros, ela não é morna e mesmo que na região em que moramos o clima seja quente, os meses de julho e agosto são frios assim, para as crianças não correrem um risco maior de ficarem resfriadas, o jeito é não molhar a cabeça delas.

Outro agravante o qual foi visto neste momento, é que muitos educandos caíram ao saírem do Box, porque não há material antiderrapante, e o batente que deveria servir de proteção para os discentes é utilizado para colocar as saboneteiras, pois diferente do que ocorre no outro grupo, a ADI do horário da manhã não dá às crianças, mas todo o trabalho do banho fica com as ADI's do horário intermediário.

Na hora de vestir as roupas também existe um problema que compreendemos que é decorrente, também, da falta de espaço. Ou seja, as crianças não desenvolvem muito à sua autonomia neste momento, porque quando uma das auxiliares estava ensinando um educando a vestir o calção a sua colega disse que *“era melhor ela colocar, porque ele não sabe”*, o que contraria o ideal de autonomia dos educandos, proposto no livro *“Creches: Crianças, Faz de conta e CIA* da autoras Oliveira, Ferreira, Mello e Vitória (2001):

A partir dos dois anos é possível, em algumas creches, observamos as crianças cada vez mais realizando sozinhas atividades como: lavar as mãos, assoar o nariz, escovar os dentes, tomar banho, usar o vaso sanitário e limpar-se. Nestas atividades, além da motivação “natural” da criança por aprender a realizá-las, deve haver a participação do educador que orienta, ajuda e por vezes oferece um

modelo para a criança imitar. Esta tarefa educativa também deve estar presente no planejamento da rotina e nos objetivos pedagógicos da creche, já desde o berçário (2001, p. 91).

Contudo esta visão da ADI, que a criança não sabe vestir a roupa, e que mesmo assim, ela não se propõe a ensinar, pode acontecer, devido ao fator tempo, muito importante para as pessoas realizarem o seu trabalho, porque o horário das crianças é controlado, e também pela própria estrutura do local que não permite que as crianças desenvolvam sua autonomia.

Um outro exemplo desta situação foi a observada na sala de aula, ou seja, os copos para as crianças beberem água ficam em cima do filtro, então quando uma delas, ou todas, pedem água é necessário que uma das tias pegue o caneco e coloque água(para evitar o desperdício) palavras expressas pela coordenadora, esta atitude a qual também contraria a autonomia das crianças. De acordo com Ferreira et al (2003), autora do livro Os fazeres da Educação Infantil:

A criança deve, por exemplo, poder tomar água sozinha, alcançar o interruptor de luz; utilizar móveis e peças do banheiro com altura adequada, tendo acesso fácil a toalhas, sabonetes e roupas; ter estantes e prateleiras abertas também com acesso fácil para poder ver e pegar materiais. Ao organizar dessa forma o ambiente, o educador ajuda a criança a desenvolver o sentimento de domínio e controle (2003, p. 156).

Assim como a professora demonstrou, quando foi observada, a colaboração de terceiros, ou melhor, a falta dela, realmente pode dificultar o trabalho de educar as crianças. Desse modo em alguns momentos, ela e suas ajudantes sentem-se sobrecarregadas em seu trabalho. Logo o compromisso de quem também está envolvido com o trabalho de educar os infantes, tem seu fator de importância, como o Referencial Curricular para a Educação Infantil demonstra: “Para cuidar é preciso antes de tudo, estar comprometido com o outro com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. (1995, p. 25).

Entretanto, há também aspectos positivos quanto à estrutura da creche, o parquinho é um momento de muita alegria para as crianças e nele, os brinquedos estão bem conservados, os balanços, o escorrego, a casinha, que é o local favorito das crianças uma vez que representa mais um “cantinho” para as crianças que elas gostam muito nesta fase da vida, e não é apenas uma

visão que nós temos do grupo em que ficamos, pois a hora do brincar no parque é um momento de integração entre a maioria dos grupos, menos o berçário e o G I, os quais possuem um horário diferenciado para o parque. Entretanto, os infantes não podem levar os brinquedos para o pátio, porque há o risco das crianças perderem os brinquedos ou deixarem espalhados pelo parque. Retomando aos aspectos da sala de aula, apesar da professora utilizar a maior parte do espaço escolar para estimular os seus educandos, o local, como já foi relatado anteriormente, não apresenta muitos elementos que são considerados essenciais para o desenvolvimento físico e motor das crianças. Desse modo, há poucos obstáculos na sala, porém as crianças criam os seus cantinhos, com as cadeirinhas para brincar de casinha, contudo, neste momento a professora poderia estar atenta para alguns materiais que poderiam facilitar as brincadeiras dos educandos nestes cantinhos criados por eles, ou seja, lençóis poderiam ser utilizados para as crianças fazerem suas tendas, ou barracas de camping as quais estão disponíveis apenas para os bebês do berçário, pois como Oliveira (1996) escreve:

Espaços privados fornecem oportunidades para expressar e explorar sentimentos, especialmente os de raiva, angústia, frustração, longe do olhar dos outros, servem para a criança retirar-se, momentaneamente, do ritmo rápido do grupo, ou para um descanso para novas situações. Ademais, a presença de cadeiras pequenas, plataformas, patamares com largos degraus serve tanto para descanso como para observar as atividades que estão desenvolvendo (1996, p.113).

Os móveis também chamaram a atenção das novas “tias” na sala posto que as mesas e cadeiras que são adequadas para o tamanho das crianças, embora, a professora e a sua auxiliar não disponham de nenhum móvel adequado aos adultos, o que pode até dificultar a elaboração de algumas atividades que estejam ligadas à escrita das educadoras, e das ADI’s dos outros horários. Ou seja, a elaboração de cartazes, tarefas para as crianças ficam à cargo da professora e sua auxiliar, e elas precisam sentar precisando sentar nas mesinhas para fazer essas atividades. O quadro também não se encontra em uma altura adequada, ao menos, para os adultos porque se ele for utilizado pela professora para passar atividades para os educandos e não para fazer painéis será necessário que ela se abaixe. Mas, posteriormente houve a percepção de que esta é uma postura que visa propiciar um maior contato das educadoras com os educandos e também para

que a creche não fique tanto com a cara de um ambiente escolar.

Outro fator que está relacionado ao espaço da sala de aula, é a falta de alguns materiais que facilitariam o aprendizado das crianças como giz de cera, massa de modelar, papel, desse modo tudo está guardado dentro do armário da professora e apenas a ADI do horário da manhã possui a chave e as outras auxiliares, caso precisem fazer uma atividade com as crianças, terão que pedir os materiais na coordenação. E deveria ser uma das alterações na sala como Craidy e Kaercher (2003) defendem:

Sabemos que as crianças menores exigem determinados cuidados e têm necessidade bem diferenciadas das crianças maiores; por outro lado, entendemos que uma organização adequada do espaço dos materiais disponíveis na sala de aula será fator decisivo na construção da autonomia das crianças (2003, p.76).

Apesar destas dificuldades, a professora, e sua auxiliar, fazem um trabalho que contribui muito para o desenvolvimento dos educandos, nos seus diversos aspectos; cognitivo, social, afetivo, além de contribuir para que eles saiam da instituição de ensino com uma bagagem de conhecimentos, que serão importantes para os novos elementos culturais e educativos que eles irão aprender como ela relatou na entrevista, ou seja, o letramento, identificação das letras, assim como a escrita dos nomes, dentre outros, os quais não se referem apenas à educação formal, mas que servirão à vida deles como um todo.

3.2 AS BRINCADEIRAS E O APRENDIZADO DOS DISCENTES COMO O LÚDICO INFLUENCIA NA EDUCAÇÃO DOS INFANTES:

Tratando das **brincadeiras** que a professora realiza em sala de aula e **os jogos** que são oferecidos às crianças pudemos observar que no primeiro aspecto a professora e sua auxiliar, do turno da manhã, procuram brincar muito com as crianças do grupo três, contudo, isto não quer dizer que as brincadeiras ocorram de maneira excessiva em sala de aula, ao contrário, existem os momentos, durante a rotina em que os infantes sabem que as brincadeiras desenvolvidas em sala de aula, irão auxiliar no aprendizado deles, como aconteceu na segunda observação, a qual teve como eixo a contação da história do Lobisomem e para relembrar mais esta história para os educandos, a docente e a Auxiliar de Desenvolvimento Infantil do horário matutino foram para o

parque brincar de esconde - esconde com as crianças.

Em relação aos **jogos**, percebe-se que eles são mais utilizados para passar o tempo, ou melhor, como a sala possui brinquedos disponíveis para as crianças elas, no momento em que estão aguardando o almoço, ou antes, quando a educadora finaliza as suas atividades do dia, ficam brincando com os jogos de encaixe, ou com os blocos de madeira. As meninas preferem brincar de casinha, arrumando as cadeiras disponíveis na sala de aula, assim elas pegam as bonecas, e em pequenos grupos, fazem a separação sobre qual será o papel de cada uma, na brincadeira, o que é um aspecto positivo como Freire (2003) escreve, no livro “A Paixão de Conhecer o Mundo”:

Quando uma criança brinca, joga, ou desenha, ela está desenvolvendo a capacidade de representar, de simbolizar. É construindo suas representações que as crianças se apropriam da realidade.

É através do jogo simbólico, do “faz-de-conta”, que a criança assimila a realidade externa- adulta -à sua realidade interna. (2003, p.25).

Os jogos mais novos, e que podem ser utilizados por todos os grupos, ficam na sala de animação cultural, e raramente a professora ou sua auxiliar vai à mesma ao menos foi isso o que se concluiu, posto que nos três dias de visita, só um jogo novo de montar, foi pego na sala, e ele fez a festa das crianças mas durante as outras visitas as crianças utilizam mais as brincadeiras propostas em sala de aula e que já foram citadas na pesquisa.

3.3. DIA -A- DIA, CONFLITOS, INTERAÇÃO E BUSCA POR SE COMPREENDER A DISCIPLINA, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE UM CIDADÃO CRÍTICO E REFLEXIVO:

Em relação às questões da **Interação, Disciplina, Conflitos**, do grupo pesquisado, demonstrou que é muito unido, ou seja, as crianças mostram um espírito de cooperação e solidariedade com os seus colegas, e a educadora relatou que realmente vêm trabalhando a interação e o respeito com os colegas, desde o início do ano.

Entretanto reconhecemos que em alguns momentos, as crianças exageram,

principalmente em relação à fofoca, e assim algumas palavras ditas pelos colegas, viram motivo para contar à professora ou à auxiliar da sala e até mesmo às visitantes, no caso, o que o amigo disse que não é considerado certo. E o maior exemplo de interação neste grupo, é uma criança a qual chegou à creche muito introspectiva, pois ele possui uma dificuldade maior de assimilar as coisas que acontecem ao seu redor. Apesar disso, ele se integrou ao grupo, só ficou um pouco mais reservado quando viu duas estranhas na sala, no primeiro dia da visita à creche.

Posteriormente o aluno se acostumou à presença da pesquisadora e passou até a tentar conversar conosco, todavia, na realidade, nós não entendíamos muito bem o que ele estava falando, e os seus colegas da sala serviam como seus tradutores, e contavam o que ele queria dizer. A professora defende que a turma desenvolva o mecanismo de cooperação para com o outro o que nem sempre é fácil, e a interação na sala já acontece o principalmente com as atividades propostas como a roda de diálogo a qual ajuda muito as crianças a falarem o que sentem como Madalena Freire (2003) escreve:

Uma das características do pensamento da criança desta faixa etária de idade (pré-operacional) é o egocentrismo.

Ela não consegue se por no lugar do outro, considerar seu próprio ponto de vista como um entre muitos outros e tentar coordená-lo com estes outros pontos de vista.

Segundo Piaget, é através de relações interpessoais repetidas, principalmente aquelas que incluem discussões e discordâncias que a criança é levada a tomar conhecimento um do outro (2003, p. 20).

Então, como a turma interage muito bem uns com os outros e com a professora e as ADI's, além de também estabelecerem uma relação com as visitantes também, constando-se que nos outros dois aspectos não havia muita diferença quanto ao comportamento daqueles infantes. Ou seja, eles são bem disciplinados, apresentando, apenas, alguns problemas em obedecer às tias em alguns momentos, principalmente na volta do parquinho, em que alguns educandos não querem fazê-lo. Porém isso não é nada que possa ser considerado como um agravante para o grupo pesquisado, poucos são também os conflitos que vimos entre as crianças a não ser por algum brinquedo que alguém não quer dividir. De fato, tudo isso é confirmado na entrevista com

a professora em que ela afirma que o “seu grupo de crianças é muito bom de trabalhar, que eles assimilam as coisas muito rápido, e têm uma boa capacidade de aprender o que é ensinado” e a pesquisadora, ao menos nas três visitas também percebeu esta assertiva, mesmo que o contato com a turma não tenha sido por um período de tempo maior.

Mas fator analisado na creche como um ponto negativo, relacionado ao desenvolvimento dos infantes e a interação com a creche, foi o aviso com a proibição das crianças trazerem brinquedos, dinheiro, alimentos, dentre outros objetos para a creche. Compreende-se, por um lado, principalmente sobre o dinheiro, posto que existe o risco das crianças engolirem as moedas, contudo os brinquedos foram proibidos para evitar brigas entre as crianças e até mesmo entre as mães, todavia, esta proibição contraria o que Ferreira et al defendem como positivo para a integração das crianças com a creche:

O fato de a creche fazer um trabalho que permita às crianças deixarem suas marcas promove essa ligação afetiva das crianças com a creche. É por isso que é importante permitir à criança trazer seus objetos. Isso deixa a sala da creche mais pessoal, aconchegante. E dá ao educador a chance de trabalhar o saber dividir, a cooperação com as crianças. Isso pode ajudá-las a desenvolver a sua individualidade e, conseqüentemente, sua identidade (2003, p. 155).

E um dos aspectos o qual pode favorecer o bom desenvolvimento na turma, é que a docente junto com as suas auxiliares, procuram trabalhar a auto-estima das crianças sempre com elogios nas atividades que são propostas, e procurando ouvir o que elas têm a dizer na roda de conversa, e durante a aula aspectos que Craidy e Kaercher (2001) ressaltam como relevantes para o desenvolvimento das crianças:

A auto-estima refere-se à capacidade que o indivíduo tem de gostar de si mesmo, condição básica para se sentir confiante, amado, respeitado. Tal capacidade, porém, não se instala no indivíduo como num passe de mágica, mas faz parte de um longo processo, que tem sua origem ainda na infância. Cabe ao adulto ajudar na construção da auto-estima infantil, fornecendo à criança uma imagem positiva de si mesma, aceitando-a e apoiando-a sempre que for preciso (2001, p.31).

Desse modo a professora cumpre o seu papel no estímulo às crianças falarem o que sentem e caso não consigam se expressar, ao menos que façam algum desenho, no momento das atividades ou então, que tentem falar para algum coleguinha com o qual algum deles possui mais aproximação, sobre o que está sentindo naquele momento.

3.4. AVALIANDO PARA APRENDER, OU PARA MEDIR? A EDUCADORA QUE BUSCA PROGREDIR JUNTO AOS ALUNOS POSSIBILITANDO A APRENDIZAGEM DELES:

Discutindo sobre a **Avaliação**, quando entrevistamos a professora, já tínhamos percebido que ela realmente procura avaliar os educandos de maneira processual, ou seja, vendo as especificidades de cada um e o desenvolvimento deles, vendo aspectos como linguagem, interação.

Porém não houve acesso a nenhum documento, os registros de como as práticas avaliativas realmente acontecem e como os pais ficam sabendo do desenvolvimento dos seus filhos; assim, provavelmente, a professora utiliza o documento oficial da PCR, que traz registros de como cada discente avançou em determinado período, como Hoffman escreve:

O modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições de educação infantil quando, para elas, avaliar é registrar ao final de um semestre (periodicidade mais freqüente na pré-escola) os “comportamentos que a criança apresentou”, utilizando-se para isso de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, fraco; e outras (2001, p. 11).

Avaliações diferenciadas, para a educação infantil já apareceram, como trata a Revista Nova Escola na edição de Agosto de 2006, a qual relata que algumas professoras do interior de São Paulo, já estão fazendo avaliações individualizadas, e processuais dos seus alunos. Assim, não reúnem, apenas informações semestrais para serem enviadas aos pais, como também aspectos do cotidiano das crianças e as cartas com as informações são entregues pelos próprios discentes, dependendo da faixa etária da turma em que a avaliação foi realizada- e não com a necessidade dos pais irem à escola, para verificar se as informações sobre o desenvolvimento das crianças no seu cotidiano, melhoraram.

O que interessa a esse grupo de educadores que está inovando na maneira de verificar a aprendizagem dos discentes é que eles não desejam fornecer dados técnicos e/ou tabelados como Zilma Ramos de Oliveira, professora do departamento de psicologia da Universidade de

São Paulo relata na reportagem da Revista Nova Escola: “Comparações entre crianças e turmas e boletins em forma de fichas feitos apenas no final do trimestre são superficiais e não ajudam a melhorar a aprendizagem”. (2006, p. 64).

Assim a avaliação realmente dar-se-á verificando as especificidades dos educandos, quando ela não servir, apenas, para dizer a sociedade o quanto a criança progrediu em um determinado momento, na educação formal, leitura, escrita, dentre outros, mas verificando a sua integração, principalmente com os princípios do desenvolvimento da educação infantil. Ou seja, esta etapa educacional visa formar pessoas as quais desenvolverão aspectos de socialização, respeito ao outro e reconhecimento de que elas também possuem um papel importante na sociedade, assim a avaliação também deve primar por estes aspectos e não apenas limitar-se a conceitos formais que necessitam ser registrados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Primeiramente, é importante enfatizar que a Educação Infantil, é uma área que ainda desperta curiosidade porque, mesmo que o curso de Pedagogia tenha também como eixo esta área, poucas são as disciplinas que tratam de maneira mais específica sobre este assunto, assim, tivemos a oportunidade, nesta pesquisa, de nos aprofundarmos nesta área tão interessante principalmente na maneira em que desenvolve os aspectos educacionais.

Os recursos empregados, ao menos na creche em que houve a oportunidade de fazer a observação são muito ricos, foram observadas atividades lúdicas, para que as crianças possam identificar as letras dos seus nomes o dos seus colegas, isso no grupo III, que foi pesquisado.

Nas oportunidades em que as outras sala foram observadas, o grupo I mais especificamente, porque era o vizinho da sala em que ficamos, percebemos que o melhor da creche é que ela tenta desenvolver desde cedo, nas crianças os aspectos educacionais, favorecendo a interação dos bebês no mundo, pois eles desenvolvem atividades que trabalham a motricidade, como com tinta guache, colagens, etc. Isso também acontece no grupo I o que é muito interessante, pois numa conversa informal que houve com a professora deste grupo, ela relatou que procura realizar atividades com eles que já tenham como eixo a motricidade, assim utiliza massas de modelar que são feitas com massa de farinha de trigo, porque mesmo que eles sejam pequeninos, interagem sim com o mundo, e realmente, foi muito interessante ver aqueles seres pequeninos pegando

bolinhas de papel crepom, enroladas, para fazer uma colagem em formato de coração.

E este foi mais um ponto que ampliou a visão da sobre o trabalho que acontece na Educação Infantil, ou seja, algumas pessoas ainda possuem um desconhecimento sobre o trabalho que é realizado em uma creche, assim constatam que este local serve apenas para as crianças passarem o dia sem realizarem atividades pedagógicas, enquanto seus pais trabalham esta realidade já aconteceu como estudamos ao referenciar esta pesquisa e pode ainda acontecer em algumas creches.

Todavia não foi o que se observou na creche posto que, percebeu-se a integração das educadoras em propiciar um novo saber aos infantes, mesmo com algumas dificuldades que são encontradas no estabelecimento de ensino, todavia, de acordo com as condições de cada uma os trabalhos conseguem alcançar um resultado positivo para que as crianças acumulem conhecimentos que, com certeza servirão muito para quando elas estiverem na escola.

5. REFERÊNCIAS:

BENCINI, Roberta. Melhor que boletim. **Revista Nova Escola**. N 194. p.64 e 65. São Paulo (2006).

BRASIL/MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1, Brasília: MEC/SEF,1998.

CRAIDY, Carmem Maria & KAERCHER, Gladis E. **Educação Infantil pra que te quero?** São Paulo: Artmed. 2000.

FERREIRA, Maria Clotilde R. Ferreira et al . **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Maria Clotilde R.; MELLO Ana Maria; OLIVEIRA, Zilma; VITÓRIA, Telma. **Creches: Crianças, Faz de Conta e cia**. São Paulo: Vozes, 2001.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 16ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HOFFMAN, Jussara. **Um Olhar Sensível Sobre a Criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.